

O LIBERAL.

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS FEIRAS

NUMERO 14.

Assignatura para Braga, anno.....1/600 rs.
as provincias.....1/840 rs.
Escritorio da redacção rua Nova, n.º 45.
onde se recebem todos os annuncios e corres-
pondencias.

QUINTA FEIRA 12 DE DEZEMBRO.

Annuncios e communicados, por linha. . . 20 rs.
Repetições 10 *
Folha avulso.....30 *
Publicações litterarias 2 exemplares.
Assignaturas pagas adiantadas.

ANNO, 1872

Rogamos aos snrs. assignantes de fóra da terra, o especial favor de mandarem satisfazer, ou por vales do correio, ou em estampilhas, dirigidas á redacção, a importancia do 1.º trimestre, que findou.

Está auctorizado o illm.º snr. Manoel Augusto da Costa Oliveira, da villa de Fafe, para receber o importe das assignaturas do «Liberal», n'aquella villa.

Aquelles snrs. assignantes que não quizerem continuar a honrar-nos com a sua assignatura tenham a bondade de o mandar declarar na redacção para não haver embaraços na administração do jornal.

QUE DESGRAÇA!

E' pois certo: a voz pavorosa de um sacerdote, d'um padre, echoou, medonha e retumbante como o trovão, e segredou ás auras, que passavam e perpassavam por entre as verdes folhas dos olmeiros, aos soes, que, radiosos de formosura, sen-

FOLHETIM.

A' poesia que se segue, composta unicamente para ser recitada, falta-lhe, bém o sabemos, á symetria que a boa versificação exige; confiados, porém, na benevolencia dos mestres ahí a apresentamos tal como nos sahio dos bicos da penna. Estivemos, com franqueza o dizemos, quasi resolvidos a corrigil-a da melhor maneira que podessemos, mas, ao recordarmos que, muitas vezes, a emenda é peor que... mudamos de opinião.

POESIA

recitada no theatro de S. Geraldo
no 1.º de Dezembro de 1872.

Era um povo gigante! em cada pedra das vetustas muralhas do oriente, salpicadas de sangue mauritano, contava uma epopéa, um feito ingente!

Era um povo gigante! a velha Europa, ao vêr o seu pendão nunca vencido, tremia, como treme o Chimborazo ao sentir-se da lava combalido!

Era um povo gigante! ceus e mares, no valor traduzindo muita insannia, mil vezes repetiram, de medrosos, o nome d'essa heroica Lusitania!

tillavam no manto azul do Omnipotente, ao mar, á terra, ao ceu: O Liberal está excommungado!!!

Oh! padre! oh! bonzo estúpido e, por isso mesmo, indigno de occupares um logar tão respeitabilissimo! oh! brabamane fanatico e intolerante! porque deixaste sahir dos labios esse anathema furibundo e crudelissimo? Quem te ensinou essa linguagem diabolica?

Quem te disse que o Liberal estava excommungado? Quem?

Excommungado? Porque?

Por defender um principio que firma o seu pedestal ingente no cimo do Golgotha?

Por dizer que o governo do infante D. Miguel era infame e sanguinario como o Macbeth do poeta britanico?

Por demonstrar, até a evidencia, que os sectarios do infante perjuro (com honrosas excepções) são hypocritas, vis, impostores, emfim; pois que tentam, em nome d'um Deus de amor e de paz, perverter a sociedade actual, que se dirige, em santa romagem, para o templo sumptuoso do progresso?

Será por tudo isto, padre? Que nojo nos causas!...

Dize, sacerdote indigno, pódés, por ventura, provar que o Liberal esqueceu já alguma vez o respeito devido á religião purissima do Christo?

Era um povo gigante! um bardo ingente lhe acalentava a fronte bellicosa e, crente nos destinos do futuro, venceu d'Homero a lyra esplendurosa!

Era um povo gigante! aguia soberba com as azas roçou no firmamento, e, em Alcacerquivir sendo ferida, cahiu por sobre o terreo pavimento!..

Viu alli joven monarcha, no verdor da mocidade, entre balas e granadas, entre fumo e heroicidade, envolto n'essa bandeira, que agitou a terra inteira, quebrar o sceptro real... viu aos pés dos seus guerreiros, d'esses Heitor's altaneiros, apagar-se almo fanal...

Alli, n'essa lucta homerica, n'essa epopéa famosa, os nossos brios guerreiros tiveram sorte horrorosa! Nós, os gigantes passados, nós, Achilles denodados, alli tombamos no chão...

E tu ó patria anciosa em quanto a Hespanha orgulhosa te arrancava o coração!

Sessenta annos gemendo sob o jugo de Castella! sessenta annos passados sob os raios da procella! sessenta annos sumidos

em que numero do Liberal vem esse trecho, que existe só na tua mente?

Se expor á luz fulgentissima dô dia os abusos que, infelizmente, se commettem em nome do nosso Deus, em nome da religião, que profundamente respeitamos;

Se escrever contra aquelles sacerdotes que não cumprem deveres sacrosantos;

Se proclamar, alto e bom som, que os iniciadores da Associação Catholica são, pela maior parte, impostores como Mahomet;

Se dizer que elles teem todas as virtudes excepto a da pobreza;

Que alguns d'elles (collegas teus) teem extorquido heranças, empregando para esse fim meios infamissimos e repugnantes;

Que as victimas da sua (d'elles padres) desenfreada ambição ensinam por ahí, de porta em porta, um cibo de pão para os filhinhos, que, em altos gritos, não cessam de lhes pedir pão;

Se, finalmente, chamar infame ao que é infame, vil ao que é vil, roubo ao que é roubo, se, repetimos, dizer tudo isto, e o mais que ainda havemos de dizer, é atacar a religião, n'esse caso, padre, nós somos anti-religiosos.

Mas não; Deus que lê claramente

entre prantos e rugidos d'um povo que já foi rei, d'um povo heroico, valente, que nas plagas do oriente muita vez dictou a lei!

Sessenta annos vividos entre um abysmo profundo, sem vêr um raio doirado do sol que brilha no mundo! sessenta annos... um dia desfez-se a nuvem sombria, e o leão bradou de pé: siga meus passos guerreiros quem tem brios altaneiros, quem tem crenças n'uma fé...

E foi assim, que n'ess'hora ás armas tudo correu... ao lembrar feitos passados cada luso era um Pompeu! Se acaso alguém resistia, por terra logo cahia mordendo o pó de raivoso; e, depois d'essa peleja que ao mundo causou inveja, Portugal era ditoso!

Com essa espada d'Ourique, que mil poemas traçou, elle, antistete gigante, laureis mais verdes ganhou! Castella ouviu nosso grito e, n'um rugido maldicto, murmurou nova derrota... Foi o choque pavoroso, mas, alfim, surgiu ditoso Portugal! Aljubarrota!

em nossos corações, Deus que, me'lhior que tu, sabe avaliar as nossas crenças, a nossa fé, Deus conhece a enormissima distancia que vae da nossa religião á vossa.

Dizei: a religião, que professaes, ordena-vos, por ventura, que vos involvaeis nas luctas politicas, ordena-vos isso a vós padres, a vós sacerdotes?

Quereis a lucta?

Ide para os sertões gigantes da Africa ardente missionar aquelle povo ignorante e brutal?

Quereis a lucta?

Ide para a China, para o Japão, e luctae com a ignorancia, com o fanatismo.

Quereis a lucta? Não! respondeis.

Quereis dinheiro? Pois amigos uma viagem até ao paiz do oiro e dos diamantes...

AO FUTURO.

O Futuro, n'um esplenduroso, entusiastico e extenso artigo, saúda a restauração de 1640; ao ultimar, porém, o producto da sua ingente e inimitavel penna, elle, o defensor acerrimo da Inquisição, brada, banhado em lagrimas:

«Fazei que o Proscripto se veja na sua Patria, como D. João, vas-

E desde então somos livres como o trovão, que ribomba! como o raio que lampeja, e que sobre a rocha tomba! como a aguia que devassa lá dos Andes a argamassa com orgulhosa altivez! Descança, velho, descança; que o teu povo, tua esp'rança, hade morrer portuguez.

Descança, pois. Se estrangeiros, cuspiendo n'esse estandarte, quizerem vir, insolentes, Os pulsos teus algemar-te, dize-lhes tu, denodado, que recordando o passado nunca temeste ninguém, que cada um de teus filhos, de Catão seguindo os trilhos, morrerá livre tambem!

Que venham! que aos portuguezes os brios não falleceram, mil vezes d'um Viriato romanos estremeceram!... Que venham! que nas batalhas, ao estalar das metralhas, ao ribombar do canhão, nós bradaremos unidos, de entusiasmo perdidos: O salvè luso torrão!

C. Vianna.

(Do Jornal de Braga).

Um certo negociante d'esta cidade, que ainda espera trazer ao carrucho o Senhor D. Miguel segundo, grita a bom grito contra o «Liberal», e diz, que ainda hade vêr os seus redactores obrigados a emigrar. Olha, Chiquinho, vae vendendo iscas e rabos de bacalhão, e deixa-te de historias, porque todos nós sabemos o que te falta...

De novo rogamos a quem compete para que faça retirar da rua de St.º Antonio, do campo dos Touros, dous pobres que ali costumam estar todos os dias, com as pernas descobertas, e em um lastimoso estado.

Alguns empregados d'esta cidade, tentam dar o primeiro impulso á fundação d'um monte pio, havendo para esse fim brevemente uma reunião, para mais largamente se discutir sobre tam louvavel assumpto. Conhecemos os cavalheiros, que tiveram taes ideias, e por isso temos quasi que toda a certeza de que não serão infelizes na sua tentativa.

AGRADECIMENTO

A commissão escolastica do 1.º de Dezembro agradece penhoradissima ás illustres auctoridades, civis, administrativas, ecclesiasticas, e militares, e aos exc.ºs cavalheiros, que se dignaram assistir ao solemne *Te-Deum*, que, no dia da Restauração Portuguesa, mandou celebrar na Sé Primacial, e á missa funebre, que, no dia immediato, mandou dizer no templo dos Congregados.

A commissão tambem agradece a todos os nobres habitantes d'esta cidade que illuminaram as suas casas, e com especialidade áquelles que as coadjuvaram em tão patriótica commemoração.

Presidente—Manoel José Gonçalves Presa.

Vice-presidente—Francisco Antonio Peixoto de Lima.

1.º Secretario—Narciso Alberto de Sousa.

2.º Secretario—José Antonio Vieira Marques.

Thesoureiro—José Gomes d'Araujo Alvares.

Vogaes—Luiz Manoel Marques.

„ Alexandre de Sousa e Silva.

„ Antonio d'Oliveira Gomes.

„ Antonio Augusto da Silva Gomes Ramos.

„ Antonio Joaquim da Silva. (48)

Antonio Joaquim Correia d'Araujo, summamente penhorado para com todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que lhes fizeram a honra de o cumprimentar, pela occasião dos seus incommodos de saude e de sua irmã Maria das Dores Correia d'Araujo, a todos agradece cordealmente protestando-lhes infinda gratidão. (42)

ANNUNCIOS.

Por ordem do Exm.º Governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, se previnem todos os possuidores d'obrigações prediaes e municipaes d'aquella Companhia tanto nominativas, como ao portador que n'esta cidade e na casa do respectivo agente, campo de Sant'Anna n.º 66, se pagam os juros das mesmas obrigações, com vencimento no 1.º de Janeiro do anno proximo futuro, devendo os portadores que assim o desejarem declaral-o até ao

dia 15 do proximo futuro mez de Dezembro; afim de se providenciar convenientemente o referido pagamento.

Braga 21 de Novembro de 1871.

João Antonio da Silva Pereira. (45)

PHARMACEUTICO.

Precisa-se d'um pharmaceutico legalmente habilitado, para administrar uma Pharmacia no Porto. Quem se julgar nas circumstancias póde dirigir-se a João Marques d'Oliveira Guimarães, rua das Flores n.º 300, Porto, que está encarregado do contracto. (46)

AGENCIA MARITIMA

GALERIA N.º 59—BRAGA.

N'esta agencia tratam-se passagens para todos os portos do Brazil, em paquetes e navios de véla, e tambem se tiram passaportes.

Preços de paquetes 40\$000 e 45\$000 reis; e de navios de véla mais barato que em outra qualquer agencia.

Aos passageiros de navios de véla affiança-se a pouca demora na cidade do Porto, o que se póde provar com pessoas d'esta cidade: tambem se dá logar, gratis, nas diligencias dos snrs. Mesquita e Teixeira.

Recebem-se tambem encomendas para todos os portos do Brazil.

O gerente,

Antonio José Pereira da Cunha.

COZINHEIRO.

Carlos dos Santos Pereira, cozinheiro que foi do Caffé Vianna, estando em casa do snr. José Certo declara que recebe todas as encomendas d'este genero encluido pastellaria e gellados por preços razoaveis.

N. B. Tambem vae fazer encomendas ás casas particulares. (29)

BICHAS

Manoel José Ferreira, com loja de barbeiro na rua dos Chãos n.º 17, tem bichas de sangria, de superior qualidade, para alugar ou vender, promptificando-se a ir deital-as aonde fór chamado. (29)

Praticante de pharmacia.

Precisa-se para uma Pharmacia d'esta cidade — que tenha 3 ou 4 annos de pratica — a fallar ao administrador d'este jornal.

Correspondentes.

Para um jornal de Lisboa; precizam-se de correspondentes em todas as terras. Carta a C. S. Escritorio na Calçada do Duque n.º 14, 1, andar.—Lisboa.

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

Largo de S. Francisco n.º 4 —Braga.

Encontra-se á venda na dita livraria todos os compendios adoptados no lyceu nacional de Braga, bem como todas as novas publicações. (9)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA.

Rua do Souto n.º 15.

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS	
Vinho tinto de meza	150
„ „ „	190
„ Lagrima	200

AOS SNRS. COMMERCIAENTES

O COMMERCIO DE PORTUGAL

JORNAL EXCLUSIVAMENTE DEDICADO A ADVOGAR

OS INTERESSES DAS CLASSES COMMERCIAES.

Em Inglaterra, França, Allemanha e outros paizes o commercio chegou a tão grande desenvolvimento; e como tal os commerciantes tem jornal exclusivamente seus afim de ~~avogarem~~ ~~os~~ ~~interesses~~ ~~das~~ ~~classes~~ ~~commerci~~ sendo estes publicados sob a protecção dos mesmos snrs., que não só p tam suas valiosas assignaturas, como tambem, os mais abastados, auxili as ~~empresas~~ com diferentes donativos, o que lhes garante a longa vid prosperidade dos seus orgãos de defeza, e é raro o commerciante que seja assignante dos denodados campeões de defeza das mesmas classes a prova está em que frequentemente em todos os estabelecimentos se contram essas folhas, que diga-se a verdade, são lisongeiamente acolhi por aquelles a quem se dedicam.

E isto nós desejamos se dê em Portugal; paiz em que o commercio tem adquirido grande desenvolvimento, e que de certo augmentará se t na imprensa esforçados defensores que despidos de ambições, e alheio paixões partidarias, só cuidem na defeza e interesses das classes commerciaes, que tão necessitadas estão de fazer valer os seus direitos.

Em Portugal as classes commerciaes têm por unicos orgãos: O «Comercio do Porto» e o «Jornal do Commercio» de Lisboa, falta esta, muito prejudica tão grande numero de cavalheiros, que privados de org exclusivamente seus, não podem desaffrontar-se; por isso se acham á me de arbitrariedades governamentais e sobrecarregados como estão de o rosos impostos.

Em vista de tão anormalas circumstancias, resolvemos publicar um jornal, onde todos os snrs. commerciantes existentes em Portugal, possam gratuitamente expendere as suas ideias em prol da causa commum, advogando os seus interesses e defenderem-se dos ultrages e humilhações de que possam ser victimas e para maior utilidade dos mesmos snrs. publicaremos as principais noticias dos jornaes que se publicarem em Portugal; e para possam annunciar seus estabelecimentos com verdadeira economia os annuncios custar-lhe-hão 20 rs. a linha, e sendo repetidos 10 rs.; e aos assignantes é concedida a publicação gratuita de um ou mais annuncios cuja importancia represente o custo da sua assignatura, conveniencias es que devem agradar pela utilidade que lhes proporcionamos.

A publicação do COMMERCIO DE PORTUGAL, será diaria, e começará logo que haja o preciso numero de assignaturas que garantam a existencia, e será unicamente redigido e collaborado por commerciantes de Portugal, e aos que nos quizerem honrar com seus dedicados serviços damos o façam já constar no escriptorio da empresa.

No primeiro numero d'este jornal, principiaremos a publicar os nomes de todos os cavalheiros que nos auxiliarem e prestarem as suas assignaturas e collaboração.

Esperamos que toda a imprensa portugueza, nos auxiliará concedendo-nos a publicidade do presente, para inteiro conhecimento dos snrs. commerciantes, favor que cordealmente agradecemos.

As assignaturas são pagas adiantadas. Lisboa, 1 mez, 240 rs., trimestre, 700 rs.—Provincias, 1 mez, 370 rs., trimestre, 1\$100 rs.—Açores trimestre, 1\$100 rs.—Provincias ultramarinas e Brasil, etc. augmenta o porte das estampilhas.

O importe das assignaturas das provincias póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, devendo toda a correspondencia ser dirigida franca de porte ao gerente Cardoso de Sousa escriptorio, Calçada do Duque n.º 14, 1.º andar. — Lisboa

» Branco de meza
» tinto de meza fino
» de prova secca
» Malvasia de 2.ª
» „ velho
» Bastardo
» Moscatel
» Malvasia
» Roncão
» Alvaralhão
» Velho de 1854

A RETALHO

Vinho para meza 40 e 80, o qualho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a por e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis cada uma. (8)

Este jornal está habilitado.

BRAGA:—Typ. de D. G. Gouveia
Rua Nova de Souza, n.º 45.